**PROJETO PEDAGÓGICO**

**CURSO ENGENHARIA QUÍMICA**

**MODALIDADE PRESENCIAL**

**BIÊNIO 2020-2021**

**A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

**1. PERFIL DO CURSO**

Em fevereiro de 2013, a Univali apresentando uma infraestrutura adequada para as áreas tecnológicas através do Centro Tecnológico da Terra e do Mar (CTTMar), implementou o curso de Engenharia Química por meio da RESOLUÇÃO N.º 084/CONSUN-CaEn/2012, inserindo-se num panorama de mercado de trabalho aquecido, segundo o relatório da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2013). A indústria catarinense da região do Vale do Itajaí, oferecia em 2011, cerca de 25 mil empregos em diferentes setores, representando 75% dos empregos industriais da mesorregião e segundo a FIESC (2013), foram identificados 14 setores e áreas portadoras de futuro para a indústria catarinense, onde atividades como economia do mar, naval, saúde (fármacos e cosméticos), meio ambiente, agroalimentar e têxteis/confecções, estavam entre as áreas que apresentariam mais atratividade até 2022, apresentadas como áreas promissoras para o desenvolvimento regional.

Com esta perspectiva, setores industriais da região começaram a apresentar interesse nos profissionais com formação em Engenharia Química para atuar nas operações dos processos industriais e no desenvolvimento de novos produtos. A área de Alimentos, em especial, através do beneficiamento de pescados, caracterizado como um forte mercado do município, foi uma das primeiras empresas da região a evidenciar a necessidade destes profissionais em suas operações. As empresas na área de tintas e materiais ligadas à indústria naval; a área de fármacos, cujas empresas do setor se estabeleceram em Itajaí por conta dos benefícios fiscais ligados à atividade portuária; a área de tratamento de resíduos industriais e domésticos; o setor têxtil, dentre outros, apresentavam uma demanda significativa de profissionais na área de Engenharia Química, que poderiam ser atendidos pelos egressos formados pela Univali.

Nos anos posteriores, o curso de Engenharia Química começa a trazer durante a Semana Acadêmica do Curso (SAC), profissionais inseridos nestes setores, para compartilhar suas trajetórias dentro das indústrias, contextualizando o início deste processo e como foi possível chegar aos cargos ocupados naquele momento. Esta foi a forma mais fidedigna de mostrar aos ingressantes o potencial que a profissão oportunizava.

Em 2017 com a entrada do estágio obrigatório no curso, este panorama se evidenciou, sendo a indústria de pescados da região uma das maiores detentoras de vagas ofertadas para nossos discentes, seguidas pelas empresas responsáveis pelo tratamento de efluentes sanitários e pelas águas de distribuição do município e de municípios vizinhos, por indústrias ligadas a produção de cosméticos, de análises de compósitos e produção cerâmica.

No segundo semestre de 2018 se forma a primeira turma de Engenheiros Químicos da Univali, e assim finaliza a implantação da matriz iniciada em 2014. Diante deste processo o NDE do curso se reúne e começa a discussão, juntos aos nossos egressos, para a proposta de uma nova matriz para o curso, com o objetivo de atualizarmos e complementarmos a mesma com as novas tendências que começam a surgir no mercado, como a Nanotecnologia e a Engenharia Verde.

Segundo dados da FIESC (2017) a tendência de mercado está na inovação, e em Santa Catarina, na região do Vale do Itajaí, as pesquisas industriais apontam que 52,4% serão na área de engenharia e tecnologia, principalmente no que se reflete a incorporação da nanotecnologia em vários setores industriais. A proposta também de desenvolvimento de novos materiais vindos de produtos reciclados, como é o caso do Karta-Pack, material construído a partir de fibras de algodão reciclado provindos de camisetas e jeans, também tem destaque na área de desenvolvimento de novos produtos. Assim como a produção de novas matrizes poliméricas para elaboração de materiais de construção para o setor náutico, outra área que vem crescendo na região de SC.

Em 2018, começamos a estruturação da nova matriz, para substituir a matriz curricular 1 do Curso de Engenharia Química da Univali. Esta atendia não só os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Engenharia (Parecer CNE/CES nº 1.362/2001 e Resolução CNE/CES nº 11/2002) que prevê que “o perfil dos egressos de um curso de engenharia compreenderá uma sólida formação técnico-científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade”, mas necessitava da entrada de disciplinas que perpassassem pela inovação.

Em 2019 foi então implantada a matriz 2 curricular do curso de Engenharia Química, conforme Resolução Nº131/CONSUN-CAEN/2018, de 10/2018, atendendo as diretrizes curriculares, incorporando núcleos de disciplinas comuns as Engenharias, novas disciplinas e inserindo disciplinas no formato EAD, estas últimas perfazendo cerca de 9% da matriz.

Neste período até final de 2018, o curso era oferecido somente no turno vespertino, e a partir de 2019 passou para o turno matutino, possibilitando que os acadêmicos desenvolvam no contraturno, estudos e atividades extraclasses, monitorias, estágios curriculares obrigatórios ou não obrigatórios, ou mesmo atividades profissionais, permitindo a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Entre 2020 e 2021, o curso mostrou significativa atuação mesmo durante a pandemia com participação em eventos científicos on-line, produção de álcool gel para a comunidade, ações comutarias, lives para a comunidade acadêmica e industrial, publicação de artigos em revistas indexadas (<https://bit.ly/3nt7FIf>) e divulgação científica em redes sociais.

No que tange a inovação o curso tem trabalho de conclusão de curso premiado em evento de inovação, sendo o Registro de Marca aprovado pela ANVISA. Em relação a pesquisa já apresenta resultados de conclusão de curso publicados em revistas indexadas, posicionando seus grupos de pesquisa no universo científico. Além disso, o curso tem atuado amplamente na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, cujo projeto de extensão Química Social (<https://bit.ly/3vEb8IP>) possui ações na comunidade escolar da região do Alto Vale do Itajaí e comunidade industrial. No âmbito da divulgação cientifica, que a extensão, direciona esforços também contribuiu com o desenvolvimento do livro gratuito: Cientistas para Colorir – Atividades para Aprender e se Divertir (<https://bit.ly/3LJbvrd>).

O curso já formou 143 alunos, que vem apresentando no mercado um bom reconhecimento do profissional formado pela Univali. Nossos egressos ocupam diferentes posições (de gerentes de qualidade a áreas de vendas, de gestores de projetos a gerentes de operação, assim como empreendedores com empresas de consultoria) em diferentes áreas de atuação, mostrando a versatilidade deste profissional, além de já serem responsáveis nas empresas que atuam por estágios de nossos acadêmicos. Nestas questões o melhor feedback que o curso tem recebido é de que, com o conhecimento adquirido no curso, eles se sentiram capazes de ir além e são destaques no mercado.

**2. OBJETIVO DO CURSO**:

Formar Engenheiros Químicos com domínio técnico-científico para trabalhar no desenvolvimento de produtos e processos químicos em escala industrial, primando pela adoção de conceito de ética e responsabilidade socioambiental

**3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Bacharel em Engenheira Química formado pela Univali estará habilitado para o desenvolvimento de produtos e processos químicos em escala industrial, dentro das mais diversas áreas, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, numa perspectiva ética, humanística e de responsabilidade socioambiental. O Curso de Engenharia Química propicia aos acadêmicos oportunidades de vivência de pesquisa, de ensino e de extensão, tendo em vista a formação das seguintes competências:

• Desenvolver produtos e processos químicos em escala industrial;

• Elaborar estudos, projetos e implementações em diversos setores da indústria;

• Desenvolver tecnologias limpas, processos de reciclagem e de aproveitamento dos resíduos da indústria química;

• Identificar, formular e resolver problemas de engenharia relacionados à indústria química;

• Acompanhar processos de manutenção e operação de sistemas.

• Coordenar e supervisão de equipes de trabalho

• Realizar estudos de viabilidade técnico-econômica e ambiental

• Executar e fiscalização de obras e serviços técnicos

• Efetuar vistorias, perícias e avaliações,

• Emitir laudos e pareceres técnicos.

**4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuadamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele ampara os estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

Desse modo, na configuração do currículo, os cursos das Escolas do Conhecimento são estruturados englobando:

- **Núcleo Integrado de Disciplinas**: que contempla a oferta de disciplinas a serem compartilhadas por estudantes de vários cursos, estruturadas por trilhas de conhecimentos denominadas: humanidades, gestão e tecnologias;

- **Núcleo de Eletivas Interescolas**: conjunto de disciplinas de escolha do estudante;

- **Estágio**: disciplinas dedicadas à prática de mercado;

- **Trabalho de Conclusão de Curso**: disciplinas voltadas à elaboração de projetos com características de inovação e pesquisa;

- **Projeto Comunitário de Extensão Universitária**: disciplinas, projetos e cursos direcionados às práticas extensionistas na comunidade;

- ***International Program***: oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação;

- **Atividades Complementares**: atividades personalizadas de acordo com os interesses do aluno.

**- Intercâmbios**: compreendidos na Univali como oportunidades de vivenciar outras realidades e culturas que, certamente, trarão um diferencial à vida pessoal e profissional. Programas são ofertados e diversas universidades que fazem parte da Rede de Cooperação Internacional são disponibilizadas aos estudantes para estas vivências. (https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx).

Por meio dessas atividades e de outras ofertas, pretende-se desenvolver, substancialmente, oportunidades para a aprendizagem experiencial dos alunos com uma expansão de atividades de estágios, novas possibilidades para se estudar no exterior, inovação e empreendedorismo em projetos, além da aprendizagem de outras línguas.

O conjunto de disciplinas do currículo aliado às experiências extracurriculares possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, nos níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa, provavelmente mudará os padrões de ensino nos próximos anos. Como o conhecimento faz, este não se limita a fronteiras disciplinares, pois busca atravessá-las para criar novas experiências de aprendizagem e conexões.

Por decorrência, as abordagens metodológicas de ensino a serem utilizadas entram em sintonia com as concepções e os princípios de ensino-aprendizagem definidos. Pretende-se aproveitar o potencial da tecnologia para estender e enriquecer a experiência em sala de aula por meio de metodologias ativas e ferramentas de sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem e disciplinas digitais.

**4.1 Matriz Curricular**

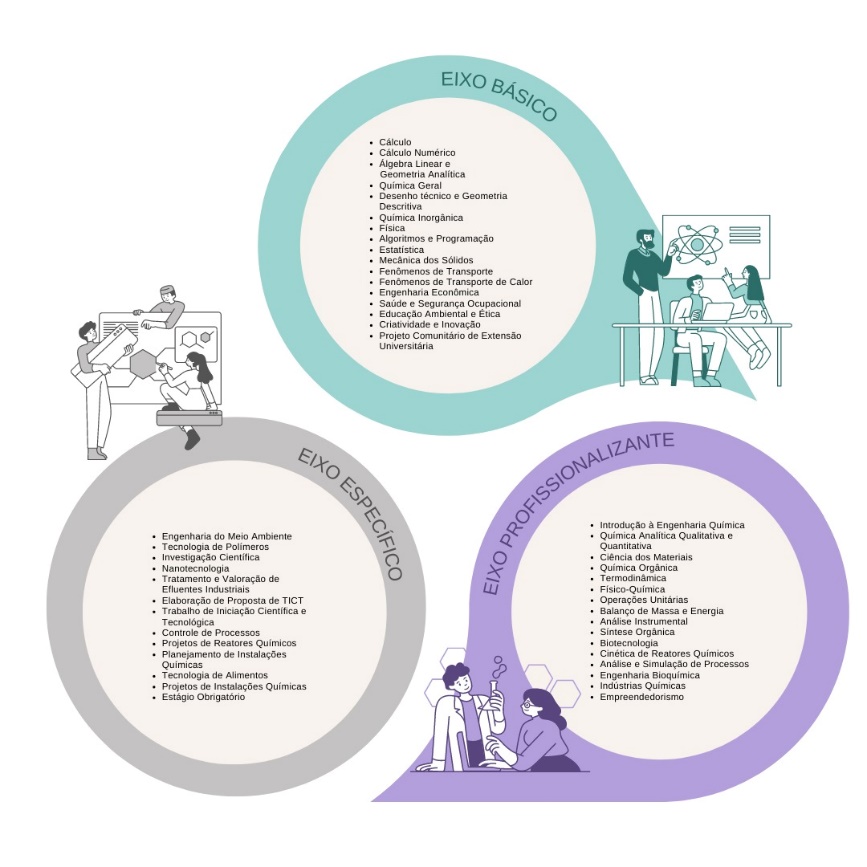
Em 2018 o curso de Engenharia Química aprovou a matriz nº 02 (Resolução nº 131), com implantação em 2019.

A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso Engenharia Química, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar novas experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

A estrutura curricular do Curso Engenharia Química tem 3915 horas, distribuídas em eixos de formação básicas, profissionalizantes e específicas. Destaca-se nesta carga horária, 300 horas de Estágio Obrigatório, enquanto disciplina(s) dedicadas à prática de mercado, 60 horas de Projeto Comunitário de Extensão Universitária(disciplina com projetos e ações dedicadas a práticas extensionistas na comunidade), 270 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Institucional, 240 horas de disciplinas do Núcleo de Disciplinas Eletivas Interescolas (NEI), 1020 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Escola e 255 horas de Atividades de Conclusão de Curso.

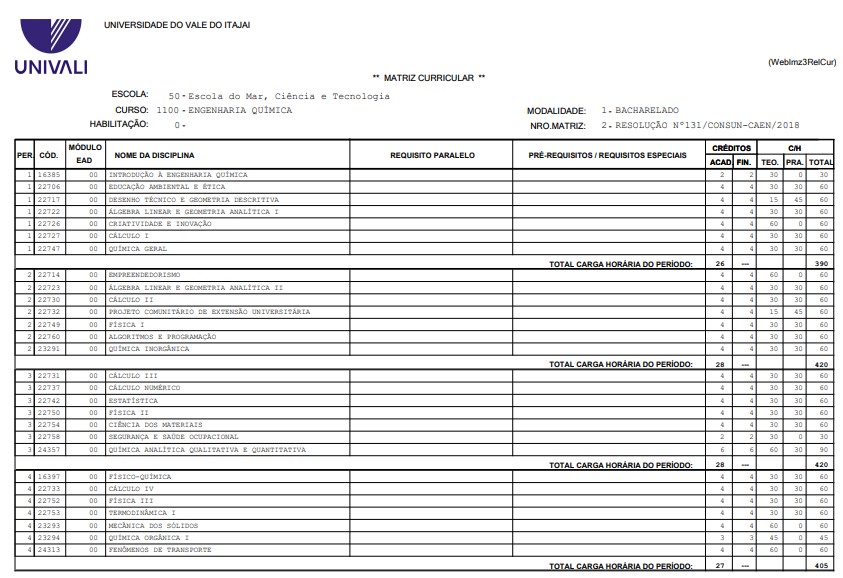
No curso Engenharia Química, a organização curricular, conforme ilustra a figura abaixo, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional. A Figura 1 demostra o movimento da formação proposta.

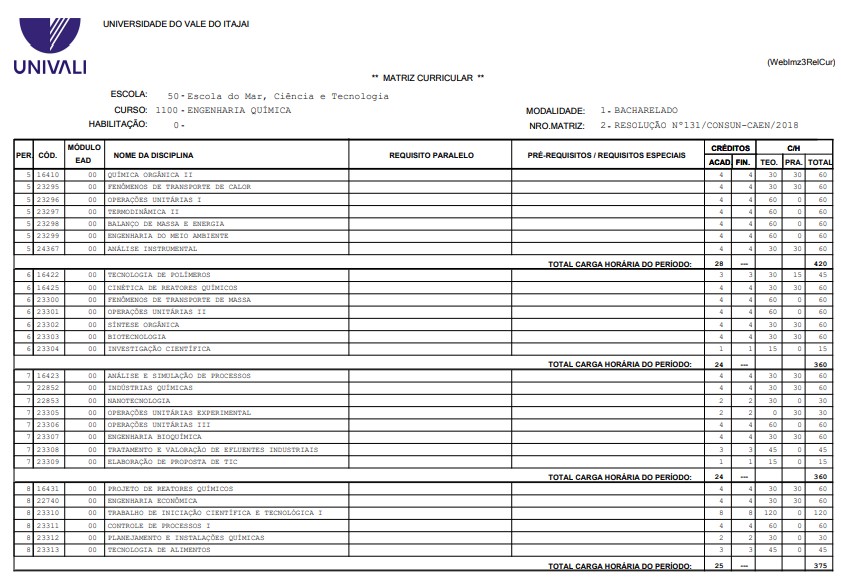
1. **:** Movimento da formação proposta no Curso Engenharia Química.

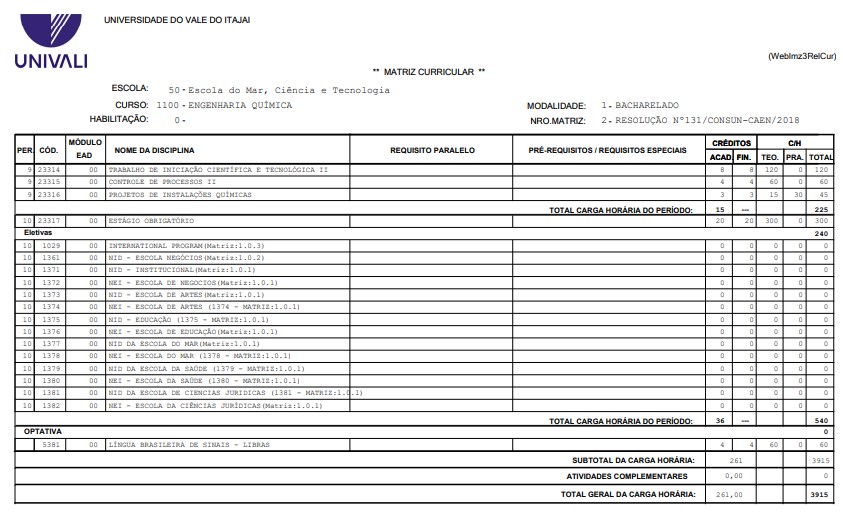
Fonte: Coordenação do Curso, 2022.

A seguir é apresentada a Matriz Curricular do Curso Engenharia Química, distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

1. **:** Matriz Curricular do Curso Engenharia Química







Fonte: Coordenação do Curso, 2022.

As atividades obrigatórias do Curso evidenciam o modelo de Currículo Conectado adotado na Univali e integram um conjunto de ações e disciplinas que permitem um percurso formativo ao englobar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática, o ensino pela pesquisa, as práticas e experiências profissionais, a curricularização da extensão e a internacionalização do currículo, aproximando o estudante ao mercado e a realidade da profissão. Essas ações serão desenvolvidas mediante acompanhamento intencional, orientação e avaliação docente, estruturadas para atender trilhas de aprendizagem que preveem, ainda, o envolvimento de estudantes de diferentes cursos, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

**5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Na matriz do curso Engenharia Química, o Estágio Supervisionado é obrigatório e integraliza 300 horas de atividades na disciplina Estágio Obrigatório, prevista para o 10º período, existindo um Regulamento específico que o normatiza (Resolução Nº037/CONSUN-CaEn/2021).

O Estágio Supervisionado tem como objetivos promover vivências na prática profissional, dos conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a ampliação de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estudante, programado e supervisionado por membros do corpo docente da instituição formadora para assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas pelo perfil do egresso que é definido pelas Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico dos Cursos regidos pelo presente regulamento, como profissional qualificado para o exercício da profissão com rigor técnico, científico e ético.

Na condução direta das atividades de estágio há um professor responsável que atua em parceria com os professores orientadores, sob a coordenação geral do coordenador do Curso. O professor responsável organiza atividades relativas ao estágio, faz contato com as empresas interessadas em contratar estagiários, organiza o processo avaliativo e cuida para que a documentação esteja em conformidade com a Lei de Estágios.

O acadêmico escolhe o local para a realização do Estágio, com a orientação do Professor Responsável pelo Estágio, podendo firmar um novo convênio ou utilizar convênios já existentes. Além destas possibilidades, os laboratórios do curso também oferecem vagas para estágio obrigatório. Um profissional destinado pela empresa realiza o acompanhamento do aluno em suas atividades práticas e os professores orientadores fazem o acompanhamento da atuação do aluno em campo, sendo responsáveis pelo contato direto com as empresas quando necessário, pela orientação aos alunos na elaboração do relatório de estágio e pela aplicação da avaliação que determina a aprovação ou não do acadêmico na disciplina.

O sistema de avaliação se dá através do acompanhamento e preenchimento de fichas de acompanhamento e orientação, além da análise do parecer da empresa com relação à atuação do acadêmico ao término do estágio. Essas fichas e relatórios são arquivados em pastas individuais, juntamente com os demais documentos que comprovam o vínculo do aluno com a empresa e da empresa com a Universidade.

Em seu desenvolvimento relaciona-se com as linhas de pesquisa seguidas pelo Curso, a saber Tecnologia Química, Processos Químicos, Operações Industriais e Processos Biotecnológicos. Ocorre nas áreas de Engenharia Química ou em atividades que se coadunem com o currículo do curso.

O curso mantém contato com instituições intervenientes para a busca constante de novas oportunidades de colocação dos alunos.

**6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

A matriz do Curso contempla a disciplina de Investigação Científica, código 23304, com 01 crédito (carga horária de 15 horas) ofertada no 6º período. Para orientação existe um regulamento específico nos Cadernos Documentos Institucionais que especifica as regras para o planejamento, execução e acompanhamento dos trabalhos científicos da Universidade.

O Trabalho de Iniciação Científica e Tecnológica (TICT), é desenvolvido individualmente, sob orientação de docente da UNIVALI habilitado na área de conhecimento. Consiste na elaboração de monografia/ artigo científico, artigo tecnológico ou desenvolvimento de produto tecnológico, no qual o acadêmico deverá integrar os conhecimentos adquiridos durante o Curso nas diversas disciplinas, atividades de pesquisa, extensão e estágio. Possui regulamentação específica (Resolução Nº037/CONSUN-CaEn/2021).

O TICT envolverá as seguintes etapas: Desenvolvimento da Proposta, TICT1 e TICT2.

Os TICTs são desenvolvidos dentro das linhas/grupo de pesquisa do Curso e seus temas abrangerão as áreas específicas da formação a saber: Processos químicos, Operações industriais, Tecnologia química, Processos biotecnológicos.

A organização do TICT é de responsabilidade de um professor, com o acompanhamento da coordenação do curso. As orientações individuais são realizadas pelo grupo de professores orientadores com formação na área que está sendo desenvolvido o TICT, sendo estes preferencialmente, Mestres ou Doutores.

O Trabalho de Conclusão de Curso proposto para o Curso Engenharia Química, deve apresentar as seguintes características: ser enquadrado em, pelo menos, uma das atribuições do profissional nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharias, em consonância com o perfil profissiográfico e a matriz curricular do curso.

Ao final do TICT1 é realizada uma entrevista/apresentação para a banca avaliadora, na qual são feitas as avaliações. As orientações são semanais e os professores preenchem fichas de acompanhamento e de avaliação. Ao final, o trabalho é apresentado em banca pública, composta pelo professor orientador e dois professores que tenham pleno conhecimento da área.

O quadro a seguir demostra a quantidade de Trabalhos de Iniciação Científica realizados pelos acadêmicos no período 2020-2021, bem como, as áreas atuantes. A estrutura organizacional do TCC do Curso Engenharia Química é composta pelo coordenador do curso, professor responsável pelo TICT, professor orientador, professor coorientador (opcional) e acadêmicos.

1. : Relação dos Trabalhos de conclusão do Curso Engenharia Química em 2020-2021.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **TCCs 2020-2021 – DEFESA EM BANCA EXAMINADORA**  **CURSO ENGENHARIA QUÍMICA** | | | | |
| **2020/I** | | | | |
| **Áreas/Linhas de pesquisa** | **Nº**  **trabalhos** | **Nº**  **Professores Orientadores** | **Nº**  **Acadêmicos** | **Relação Bolsistas/**  **Orientador** |
| Processos químicos | 05 | 05 | 06 | 1,20 |
| Tecnologia química | 09 | 07 | 09 | 1,29 |
| Operações industriais | 01 | 01 | 01 | 1,0 |
| Processos biotecnológicos | 01 | 01 | 01 | 1,0 |
| **2020/II** | | | | |
| **Áreas/Linhas de pesquisa** | **Nº**  **trabalhos** | **Nº**  **Professores Orientadores** | **Nº**  **Acadêmicos** | **Relação Bolsistas/ Orientador** |
| Processos químicos | 01 | 01 | 01 | 1,0 |
| Tecnologia química | 15 | 09 | 15 | 1,67 |
| Operações industriais | 02 | 02 | 03 | 1,50 |
| Processos biotecnológicos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **2021/I** | | | | |
| **Áreas/Linhas de pesquisa** | **Nº**  **trabalhos** | **Nº**  **Professores Orientadores** | **Nº**  **Acadêmicos** | **Relação Bolsistas/ Orientador** |
| Processos químicos | 07 | 06 | 07 | 1,17 |
| Tecnologia química | 10 | 08 | 10 | 1,25 |
| Operações industriais | 01 | 01 | 01 | 1,0 |
| Processos biotecnológicos | 04 | 02 | 04 | 2,0 |
| **2021/II** | | | | |
| **Áreas/Linhas de pesquisa** | **Nº**  **trabalhos** | **Nº**  **Professores Orientadores** | **Nº**  **Acadêmicos** | **Relação Bolsistas/ Orientador** |
| Processos químicos | 08 | 05 | 08 | 1,60 |
| Tecnologia química | 13 | 09 | 14 | 1,56 |
| Operações industriais | 01 | 01 | 01 | 1,0 |
| Processos biotecnológicos | 02 | 02 | 02 | 1,0 |

Fonte: Coordenação do Curso, 2022.

**7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Na matriz curricular do curso de Engenharia Química na modalidade Bacharelado, não é previsto Atividades Complementares para complementação de carga horária, porém, independente desta condição, o curso estimula a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos ajudam a fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, possibilitando a integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de Engenharia Química.

O conjunto de disciplinas do currículo, aliado às experiências extracurriculares, possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, os níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

Destaca-se a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no Programa de Iniciação Científica – PIBIT, no Programa Integrado de Pós-Graduação e Graduação – PIPG, no Programa de Pesquisa do Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina, participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

**7.1 Ensino**

No período deste PPC, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, e outros. No ano de 202- 2021 foram realizados os seguintes eventos: XIX Seminário de Iniciação Científica e VIII Mostra Científica de Integração Pós-Graduação e Graduação ;5º Semana Integradora da Engenharia Química; 3°EQOpen: Conhecimentos e Expectativas; Física e afins: Batepapo com Gabriela Bailas; XXVI Semana Acadêmica da Escola do Mar, Ciência e Tecnologia; XX Seminário de Iniciação Científica e IX Mostra Científica de Integração Pós-Graduação e Graduação; XXVII Semana Acadêmica Da Escola Do Mar, Ciência e Tecnologia; XXVII ENCONTRO DE QUÍMICA DA REGIÃO SUL - SBQ-Sul; Canva: uma ferramenta para ilustrar o ensino, comunicação e divulgação científica; 6º Semana Integradora da Engenharia Química; Opa Temporada 2021 e 4º EQOpen: Conhecimentos e Expectativas.

**7.2 Pesquisa**

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

No Curso de Engenharia Química a pesquisa de iniciação científica é conduzida nos programas e projetos que admitem a participação de estudantes.

Em geral, as pesquisas desenvolvidas incrementam o envolvimento de alunos e docentes, aprimorando o processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado, permitem a aproximação com a comunidade, principalmente, através do próprio desenvolvimento da pesquisa e da prestação de serviços técnico-científicos, além da divulgação dos resultados por meio de publicações diversas e da participação em eventos científicos.

Atualmente, o curso atua a partir das seguintes Linhas de Pesquisa com a composição dentro dos eixos de Tecnologia Química, Processos Químicos, Operações Industriais e Processos Biotecnológicos. Destes, o curso tem 2 grupos de pesquisa registrados ao CNPQ (Tecnologia de Alimentos – Processos e Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos e Nanomateriais e Catálise Heterogênea) e parceria com mais 3 grupos da EMCT, totalizando 24 linhas de pesquisa com possibilidades de serem desenvolvidas.

As pesquisas iniciadas e trabalhos publicados no período 2020-2021 estão disponíveis no link: <https://bitlybr.com/ew6tcu1H>

**7.3. Extensão**

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

O Projeto Química Social, é o projeto de extensão ligado diretamente ao curso, e tem como principal ação extensionista o foco na Alfabetização Científica, Divulgação Científica e Popularização da Química pra crianças, jovens e adultos.

Há projetos e eventos que já foram incorporados ao calendário do Curso, tais como, Apresentação do projeto Química Social aos calouros (tema: ensino, pesquisa e extensão na Engenharia Química), Palestrante na Semana Integradora da Engenharia Química (Divulgação Científica na Década dos Oceanos), Mediador de palestras sobre ensino e exntesão do EQOPEN (evento promovido anualmente pelo curso de Engenharia Química), em função de sua contribuição para a formação de recursos humanos e relevância para a formação dos estudantes.

No período de 2020-2021 foram ofertadas pelo Curso as seguintes atividades na modalidade extensão: Live - Uma conversa sobre a importância da correta utilização da água sanitária no combate ao COVID-19; Uma oficina virtual sobre a importância da correta utilização da água sanitária no combate ao COVID 19; Live Química das Emoções na programação setembro amarelo - um alerta pra vida; Episódios sobre a Química das Emoções no projeto de divulgação científica em rádios comunitárias promovido pela SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência); Live – Cientistas e suas descobertas para a saúde – da radioatividade ao prêmio nobel; Contos coloridos da Ciência na noite cultural da V FEBIC (feira brasileira de iniciação científica); Live – Cientistas negros e suas contribuições para a ciência; Mesa redonda online do evento rota 101 – Indissociabilidade no ensino, pesquisa e extensão na formação de recursos humanos; Química do Chocolate na rádio e TV – Univali; Química das Emoções na programação da Live Mudanças – EJA/SESI Itajaí; Oficina Virtual Química do Leite; Participação na live Inclusão e Extensão no ensino de química; Lançamento do e-book Cientistas para colorir; Química das Emoções e Química do chocolate na SIPAT da Litoral Tinturaria; Química das Emoções na SIPAT da Univali; Live Química das Emoções e Curso Canva – Uma ferramenta para ilustrar o ensino, comunicação e divulgação científica.

**10. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS**

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os [estudantes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estudante) (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

O Centro Acadêmico de Engenharia Química, CAEQ, é uma entidade estudantil legítima que representa os acadêmicos da Engenharia Química da Univali. Tem como principal objetivo reconhecer, estimular e levar a luta dos discentes representados em defesa de seus interesses, defendendo, promovendo, organizando e mobilizando ações e eventos que venham a alimentar a carreira profissional dos acadêmicos. A diretoria do CAEQ nos anos de 2020 e 2021 era composta por: Presidente: Guilherme Gerhardt Moreschi; Vice-presidente: Zulmyra Izabel de Souza; 1ª Secretária: Julia Victoria Fuentes; Diretora financeira: Zulmyra Izabel de Souza; Diretora de Marketing e Comunicação: Giovana Miranda Reis Jonas.

Durante estes dois anos o CAEQ realizou em parceria com os demais CAs a revitalização da sede do CA, com realização de um projeto de novo leiaute, limpeza e reestruturação. Esteve envolvido na participação, divulgação, apoio e/ou cobertura dos seguintes eventos: 6° SIEQ -Engenharia Química na Década dos Oceanos, 4º EQ Open: Conhecimentos e Expectativas, OPA 2021, XXV Semana Acadêmica Científica e SBQSUL 2021. Na área de comunicação assumiu as postagens e divulgações no Instagram do curso de Engenharia Química - (contando com mais de 2 mil seguidores) e criou um canal de comunicação direto via whatsApp para tirar dúvidas sobre o curso. No ano de 2021, de todos os centros acadêmicos dos campi Univali, o CAEQ foi condecorado com o título de centro acadêmico destaque na participação no OPA 2021.

**11. 4 FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO**

A Universidade possui uma diversidade de formas convencionais de ingresso para Estudantes, tais como: Vestibular, Seletivo Univali; Nota do ENEM; Prouni Transferência Univali; Diplomados/Segunda Graduação e Egresso Univali.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conhecidos e acessados pelo link: https://www.univali.br/formas-de-ingresso/

O vestibular da Univali faz parte do Vestibular Unificado da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE. Suas inscrições acontecem duas vezes ao ano, nos meses de abril/maio (vestibular de inverno) e de setembro /outubro (vestibular de verão). As provas são realizadas em um dia, compostas por questões de múltipla escolha, mais uma redação. E os procedimentos para as inscrições podem ser acessadas em: www.univali.br/formas-de-ingresso/vestibular-acafe.

Já o Seletivo Especial tem como principal característica o ingresso na Universidade sem a realização de prova. A classificação é realizada pela média do histórico escolar do Ensino Médio e análise do currículo profissional, se houver.

Outra forma de ingresso é por meio da nota que o aluno obteve no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), utilizado na Universidade como critério de seleção para o ingresso ao Ensino Superior, substituindo o vestibular, da mesma forma que o Prouni, em que o interessado se inscreve na plataforma do MEC e é chamado para as entrevistas socioeconômicas.

O Processo Seletivo para acesso aos cursos de Graduação Presencial da Univali segue o estabelecido no Art. 44, inciso II e Parágrafo único da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e são estabelecidos por meio de editais semestrais. Esses editais são publicados e podem ser acessados no *link* www.univali.br/formas-de-ingresso/seletivo.

Já os Processos Seletivos dos Cursos EAD são estabelecidos por meio de editais trimestrais. Esses editais são publicados e podem ser acessados no *link* https://ead.univali.br/como-ingressar-ead.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas instituições escolares das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com utilização de diferentes mídias. E de forma permanente a Univali divulga as formas de ingresso no endereço: https://www.univali.br/formas-de-ingresso/seletivo.

**12. APOIO AO DISCENTE**

A Univali oferece, ao discente, informação impressa na intranet e na intranet.

No Portal do Aluno, na intranet, o acadêmico poderá acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, faz solicitações e processos como a matrícula online, tem endereço de correio eletrônico individual e o programa Software Legal, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de softwares. Existe acesso à rede sem fio em todas as áreas da Instituição.

O Guia Acadêmico é disponibilizado aos estudantes através da intranet e pelo aplicativo MinhaUnivali. Nele o acadêmico pode compreender como funciona a Univali e informar-se sobre locais, serviços, atividades e aproveitar todas as oportunidades que a Universidade tem a oferecer, tais como ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

A Secretaria Acadêmica, que está presente em todos os *campi*, é responsável pelos registros, controles, expedição e arquivamento da documentação acadêmica, além do acompanhamento de processos e diversos atendimentos à comunidade acadêmica. Por serem integradas, permite que o estudante seja atendido em qualquer local, independente do campus que esteja vinculado, e esta interação aluno entre a Secretaria Acadêmica, acontece de forma digital e/ou presencial, desde seu ingresso até sua colação de grau.

Até o ano de 2020, o atendimento era realizado por meio presencial, telefônico ou e-mail, além dos canais já existentes, como por exemplo, o aplicativo Minha Univali e Portal do Aluno. Com o advento da pandemia da Covid-19, as formas de contato com os alunos foram readequadas, possibilitando utilizar salas virtuais, *no Blackboard Collaborate*, para a realização de atendimentos, reuniões, eventos de colação de grau, palestras e matrículas em ambiente remoto, além da implantação de um sistema de chat em tempo real, proporcionando um atendimento rápido e prático, bem como a criação de grupos de WhastApp, para atender demandas de alunos e coordenadores, conforme a necessidade específica. Também foram readequados fluxos de processos e formas de expedição de documentos para versão digital, sendo incorporados na rotina atual da Universidade.

Ainda como parte da Política de Atenção ao Discente, a Instituição mantém um Banco de Talentos para estabelecer ligação entre acadêmicos/egressos e empresas. Desde 2007, alunos e egressos podem cadastrar seus currículos via intranet, e as empresas, selecionar os que correspondam ao perfil desejado. O acesso ao Banco de Talentos acontece pelo portal do estudante e é totalmente gratuito aos acadêmicos e egressos.

Em 2018, ocorreu mudança de nome do programa voltado aos egressos, passando a se chamar Comunidade Alumni Univali. A nova denominação busca, na linguagem, transmitir o sentido do programa, de continuidade e pertencimento. A Comunidade Alumni Univali pretende estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por isso, trabalha na reformulação de seus canais de comunicação: site (https://www.univali.br/alumni/Paginas/default.aspx) e comunicação via e-mail e redes sociais. Por meio destes, são oferecidos conteúdos, disparo de agendas e oportunidades, bem como atendimento para caso de dúvidas. Além do diálogo contínuo, a Comunidade Alumni Univali tem como direcionamentos: fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho; tornar a participação um hábito; formação continuada; e convivência. A ideia é sistematizar e reconhecer as ações voltadas para os egressos para que seja possível percebê-las, estruturá-las e mensurá-las. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e workshops preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Banco de Talentos.

Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Além de permitir aos egressos o convívio com o ambiente acadêmico, oportunizará a troca de saberes entre diferentes gerações profissionais. Dentro desta proposta também estão previstos encontros de networking e, ainda, a ampliação do relacionamento com seus egressos para oferta da Formação Continuada (Trilhas Formativas), Cursos de Extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (www.univali.br/bolsas): Universidade para Todos (ProUni); Lei Orgânica dos Municípios; Bolsa Funcionários, Professores e Dependentes; Bolsa Coral Univali, Bolsa Atleta, Bolsas de Pesquisa (Art. 170 da Constituição Estadual, ProBIC, PIBIC e PIPG), Bolsa Estágio, Bolsa Monitoria, Bolsa Intercâmbio, Desconto Escola de Idiomas da Univali, Bolsa Egresso, Bolsa Convênio Empresa, Programa Univali Mais, Mérito Estudantil, Desconto-Família, Bolsa Ouro e Bolsa Aluno Multiplicador; Bolsa Desempenho Enem; Bolsa Egresso; Bolsa Extensão; Bolsa Grupo Familiar; Bolsa Intercâmbio; Bolsa Mérito Estudantil; Bolsa Pesquisa; Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 30 e Transferência; Auxílio aos Estudantes Universitários; Bolsa UNIEDU (Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, com recursos garantidos pelo Artigo 170 da Constituição do Estado); Bolsa Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – Art. 171 da Constituição Estadual (FUMDES); Bolsa Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE (PROESDE/Licenciatura e PROESDE/Desenvolvimento); Fundo Social; PEC-G. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx).

Os Cursos realizam, com o apoio da gestão da Escola, o Acolhimento aos discentes ingressantes, com objetivo de receber os calouros, esclarecendo e integrando os estudantes ao ambiente universitário e o lugar que nele ocupam, explicitando seus direitos e deveres, bem como as atividades desenvolvidas no Curso frequentado, na Universidade e as possibilidades de participação em pesquisa e extensão. Além disso, as ações de acolhimento visam motivar os novos universitários à integração ao cenário acadêmico, contribuindo para sua inserção na Universidade e, em particular, nas questões pertinentes a área de formação, nas diversas formas relacionais desta trajetória. O conjunto de ações, além da acolhida e integração dos calouros entre si, favorece a devida apresentação da nova realidade dentro da graduação e estimula a autonomia do estudante no mundo acadêmico.

Implantado na Universidade em 2018, em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher, uma ação inovadora de Apoio ao discente, é um Programa que visa a promoção e prevenção da Saúde Mental Universitária. O programa, além de acolhimento de urgências e emergências, promove palestras, debates e capacitação de docentes para o acolhimento de acadêmicos.

Através dos serviços-escola, a Univali pode prestar atendimento psicológico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia, por meio de atendimentos psicoterapêuticos, poderá atender acadêmicos dos mais variados cursos de graduação da Univali que apresentam algum tipo de sofrimento emocional. Além desses e considerando ainda o § 1º do Decreto Nº 8.368, que assegura o direito às políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, o Curso de Psicologia está articulado com a proposta de promover uma educação humanizadora, inclusiva, ética e promotora dos direitos humanos, além de possibilitar o acesso ao ensino superior aos estudantes com deficiência, como os TEA e Altas Habilidades ou Superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico.

Em casos de Urgência e Emergência, a Univali possui o atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*/Unidade: Penha, Ilha (Florianópolis), Kobrasol, São José, Biguaçu Carandaí, Tijucas e no seu Museu Oceanográfico no campus de Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, deve-se acionar a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário. Após avaliação do cenário, caso seja necessário, deve-se acionar o Bombeiro Militar (para Traumas) por meio do número 193 ou o SAMU (para casos clínicos) pelo número 192. Os Brigadistas poderão ser chamados pelos ramais divulgados na rede.

**12.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais**

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, e seguindo o Estatuto da Pessoa com Deficiência 13.146, de 6 de julho de 2015, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior, implantados pela Lei nº. 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto 5773/06, a Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU), em substituição ao PADEF.

O Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU) tem por objetivo promover o acolhimento e o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, Dificuldades Secundárias de Aprendizagem (outros Transtornos Mentais ou Doenças Crônicas em sua trajetória no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição nesse âmbito.

Para uma melhor organização das demandas do serviço, o NAU está estruturado em duas grandes áreas: Acessibilidade Psicopedagógica e Acessibilidade Tecnológica.

A área de Acessibilidade Psicopedagógica compreende a recepção dos estudantes com deficiências e necessidades educacionais específicas, o direcionamento das demandas individuais e coletivas, o acolhimento e a escuta qualificada, a elaboração das estratégias e a identificação dos recursos interventivos e de acessibilidade, as devolutivas e os assessoramentos durante todo o período da trajetória acadêmica que se fizer necessário. Este atendimento é feito de modo presencial ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para encaminhá-la ao serviço mais adequado no próprio NAU, ou em outro setor. Sendo, portanto, esta área a porta de entrada do NAU, composta por equipe multidisciplinar, pedagogo e psicólogos, que providencia o cadastro do estudante com deficiência, realiza as triagens, oferecendo acolhimento, escuta qualificada, faz um contrato e determina os objetivos do atendimento psicopedagógico. Durante esse processo é realizado uma breve avaliação psicopedagógica, a fim de identificar os recursos interventivos necessários para cada estudante. Por fim, a equipe realiza as devolutivas de atendimento ao estudante, definindo a necessidade da permanência do acompanhamento no serviço e assessoramento nas questões acadêmicas pertinentes à promoção da inclusão. Esta área também é responsável pela organização de grupos de estudos, e outras atividades formativas (Trilhas Formativas Docentes e Seminários Acadêmicos) que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica.

A área de Acessibilidade Tecnológica centraliza as demandas dos estudantes com deficiência auditiva, visual e mobilidade, contando com uma equipe técnica que organiza e produz os recursos de acessibilidade para esse público. Por meio das triagens são levantadas as necessidades dos alunos. Estudantes com deficiência auditiva contam com o acompanhamento do intérprete de libras (quando utilizam a língua de sinais) ou contam com a possibilidade do acompanhamento psicopedagógico e assessoramento da equipe do NAU. Já os estudantes com deficiência visual ou cegos dispõem da produção do material em Braille, ampliação, leitura e transcrição de provas, guia de locomoção, aplicativos, *software*s e outros equipamentos. A pessoa com deficiência visual recebe materiais adaptados de acordo com sua necessidade, podendo também fazer uso dos instrumentos tecnológicos. Os estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida que necessitam de auxílio, contam com a equipe técnica para realizar a locomoção e facilitação de trajetos e atividades. Tais ações podem ser pontuais ou de caráter contínuo.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentre da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

Ainda, no que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000,dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99,da NBR 9050/2004, da ABNT e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

**13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou-se na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos. A cada semestre letivo, os acadêmicos e professores avaliam três grandes dimensões institucionais: Infraestrutura e Serviços (Campus e Centro); Disciplina (s); e Curso. Dessa forma, a Vice-Reitoria de Graduação, por meio da Gerência de Ensino Superior, articula projetos e atividades para a melhoria tanto do processo comunicativo de seu público interno quanto da análise da evolução da qualidade dos serviços que oferece.

A avaliação periódica dos cursos de graduação tem se caracterizado, portanto, como um processo permanente e criterioso, que possibilita o monitoramento e a análise do projeto e da ação institucional da Universidade, conferindo transparência ao seu projeto institucional e às ações que lhe correspondem. Esse processo, como já referido, tem-se firmado na Univalie evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária para garantia da qualidade do ensino.

Salienta-se que o processo de avaliação identifica e examina os pontos fortes e as fragilidades do contexto acadêmico e administrativo, as condições estruturais e as políticas gerenciais referentes aos recursos humanos, financeiros e físicos da Instituição. Para isso, vale-se da atuação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que subsidia as decisões institucionais, as quais resultam em ações específicas para os cursos, tais como: fóruns de discussão dos projetos pedagógicos; formação continuada de coordenadores; formação continuada de docentes; manutenção e atualização de espaços físicos/ equipamentos e atualização do acervo bibliográfico.

Corroborando a política de avaliação institucional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realiza reuniões periódicas para reforçar o compromisso da coordenação com a qualidade do ensino e a transparência em todos os processos gerenciais para a tomada de decisões. Há encontros todos os semestres para discussões em torno das ementas e atividades desenvolvidas em cada disciplina, na busca do aprimoramento das ações docentes, garantindo diferentes abordagens dos conteúdos e variados métodos de ensino e avaliação. Estas ações do NDE revertem na qualidade do processo e na atualização sistemática do Projeto Pedagógico do Curso.

Em 2019 a Avaliação Institucional contou com uma série de evoluções metodológicas, desde a concepção das etapas da pesquisa até a divulgação dos resultados a todos os participantes. Dentre estas evoluções, pode-se ressaltar a adaptação da pesquisa do ambiente computacional tradicional, vinculado à intranet dos discentes e docentes, para uma proposta mais portável, embarcada junto ao aplicativo móvel MinhaUnivali, e; a criação de uma proposta de identidade visual da Avaliação Institucional, intitulada de FazAí. Ainda em 2019, o FazAí contou com cinco pesquisas distintas, a avaliação das Disciplinas Regulares por parte dos acadêmicos; a pesquisa dos Cursos de Educação a Distância; a Autoavaliação Docente; a pesquisa de Curso e Coordenação, bem como, a pesquisa de Disciplinas Digitais. Em geral, as pesquisas realizadas em 2019 contaram com a participação, em média de 79% dos docentes e 46% dos discentes.

Em 2020, mesmo com a pandemia a Avaliação Institucional lançou novas etapas da pesquisa FazAí, já contemplando a nova estratégia institucional e as novas metodologias adaptadas para atender ao ensino, no período de total afastamento presencial, de forma online, mas com a presença do professor e alunos juntos de forma síncrona. Estas pesquisas buscaram compreender a percepção dos alunos(as), tanto dos cursos de graduação, quanto da educação básica, seus respectivos docentes e gestores acerca das adaptações do ensino presencial para o meio digital propostos para o período da pandemia. No geral, estas pesquisas contaram com a participação de mais de 6.000 respondentes, dentre gestores, professores, pais e alunos(as).

Todas estas adaptações na Avaliação Institucional da Univali partiram dos próprios discentes e docentes da Instituição que, por meio de uma meta avaliação, realizada em 2018, sinalizaram a necessidade de mudanças na Avaliação, tanto no instrumento quanto na forma de aplicação, dando origem ao FazAí.

A aplicação é realizada pelo App Minha Univali para os alunos e professores. Após o encerramento, a descrição dos dados e a análise são feitas pela equipe da Gerência de Ensino Superior em conjunto com a CPA, que socializa os resultados de acordo com o público-alvo. Para os alunos os resultados são comunicados pelo aplicativo. Para os docentes, um boletim é publicado na intranet. Os resultados de todas as dimensões e indicadores são disponibilizados aos gestores (Administração Superior, Diretores de Escola e Coordenadores de Curso) por meio do *software Business Inteligence*.

Todos os resultados do Paiuni têm sido utilizados pela CPA no processo de autoavaliação e elaboração de relatório como uma das formas de julgar aspectos relativos aos cinco eixos de avaliação. Além disto, os indicadores de percepção são também utilizados como indicadores de planejamento e compõem o conjunto de indicadores que a CPA utiliza para a avaliação final dos eixos.

Em processo contínuo de implantação, a CPA tem um cronograma que se mantém em constante atualização de acordo com a demanda e prevê a implantação da nova Avaliação Institucional, *FazAí*, em todas as dimensões que já passavam por avaliações no instrumento anterior, como o Colégio de Aplicação e a Pós-Graduação e em dimensões até então não avaliadas como Corpo Técnico Administrativo da instituição e Corpo Técnico Terceirizado, por exemplo, avaliados em 2021.

**14. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação, neste paradigma, é concebida como um processo mediador na construção do currículo, intimamente ligada à gestão da aprendizagem, e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do educando pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este último expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será considerado reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% da carga horária prevista para a disciplina, e não alcançar média final igual ou superior a 6,0. A média final, obtida da média aritmética simples das três médias parciais, não pode ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco. As frações intermediárias da média final são arredondadas, conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de 6,0, desde que previsto em regulamento próprio aprovado por CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário on-line que, ao fim do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação de curso, a quem cabe encaminhá-lo para arquivamento na Secretaria Acadêmica Discente. Os instrumentos de avaliação, seus respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. O número de avaliações em cada média pode variar para cada disciplina.

A divulgação das médias parciais ao longo do semestre permite aos professores se autorregular em relação aos processos de ensino, e aos acadêmicos autorregular-se frente aos processos de aprendizagem, uma das ideias centrais da avaliação formativa.

Os resultados das avaliações são discutidos e analisados de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação de curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso aperfeiçoa a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades. Nos processos individualizados, as estratégias mais utilizadas pelos docentes são: prova; listas de exercício; mapa conceitual, análise e elaboração de artigo e elaboração de resenhas. Nos momentos de socialização, predominam os seminários, estudos de caso, debates, júri simulado, fórum e defesas de práticas livres.

**15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O histórico das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem na Univali teve início no ano de 2001 com a adoção do ambiente virtual Teleduc como apoio a disciplinas presenciais dos cursos de graduação da Univali. No ano de 2006, a Universidade começou um processo de análise de plataformas para substituírem o Teleduc, este processo foi concluído no final do ano de 2006 tendo sido escolhida a plataforma Moodle. A partir da escolha do Moodle, o Laboratório de Soluções de Software (L2S), grupo de pesquisa ligado ao Curso de Ciência da Computação da Univali, assumiu o desenvolvimento e customização do Moodle para a Univali. Esta customização recebeu o nome de Sophia, em 2008 passou a ser o ambiente oficial dos cursos de Graduação EaD e em 2009 passou a ser oficialmente de toda a Univali, atendendo também aos cursos presenciais. O ambiente Sophia (Moodle 2.0), até 2018, foi o recurso virtual institucional utilizado pela universidade em seus cursos EaD.

Com o propósito de se consolidar como uma Universidade Comunitária inovadora, passou a utilizar, a partir de 2019, um novo ambiente virtual de aprendizagem – migrou do ambiente Sophia (Moodle 2.0) para o ambiente *Blackboard* Ultra, em função das funcionalidades ali disponíveis. A partir de então, o *Blackboard* passou a ser o ambiente virtual de aprendizagem dos cursos a distância, bem como, as disciplinas digitais ofertadas em cursos presenciais. As disciplinas dos cursos na modalidade EaD e das disciplinas digitais são configuradas nesta plataforma conciliando a flexibilidade e a autonomia dos estudos, mediados por ferramentas inovadoras de interação virtual, práticas integrativas e acompanhamento docente.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece de forma assíncrona, por meio de desafios, vídeos, infográficos, livros-textos e plataformas interativas. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores. Nos momentos síncronos, que têm o objetivo de promover a interação entre os estudantes, o professor se vale da ferramenta Webconference (*Blackboard Collaborate*), uma sala de aula virtual em que o professor faz sua explanação, tira dúvidas sobre os conteúdos estudados e faz uso da aplicação de metodologias ativas de aprendizagem como a *Peer Instruction*. Essas metodologias reduzem a exposição de conteúdo nos momentos síncronos e permitem a aplicação prática de conceitos, por meio da problematização.

Continuamente a instituição projeta incrementos em termos de Tecnologias da Informação e da Comunicação para dar continuidade: no processo de modernização da infraestrutura tecnológica; no projeto de acessibilidade tecnológica; na atualização do layout de laboratórios e dos equipamentos de laboratórios especializados e nos equipamentos de informática e softwares; no incremento dos recursos audiovisuais nas salas de aula; na intensificação do uso de tecnologias nas práticas pedagógicas inovadoras e na avaliação constante desses processos.

A Universidade possui também uma rede wireless de qualidade, acessível a todos os alunos da instituição, além de laboratórios de informática com máquinas atualizadas e salas de videoconferência em todos os *Campi* da Instituição, disponíveis para que os estudantes possam estudar e desenvolver suas atividades educativas com tranquilidade, sempre que precisarem, inclusive imprimindo seus materiais.

**B - CORPO DOCENTE**

**1. QUADRO DOCENTE**

**O Quadro Docente do curso Engenharia Química é composto por professores responsáveis pela análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância na atuação profissional e acadêmica do discente. Para tanto, tem como uma de suas premissas fomentar o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.**

**Para tanto, o Curso conta com um corpo docente com atuação profissional e formação acadêmica reconhecida e de qualidade, expressa nos resultados do trabalho desenvolvimento em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.**

**De acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior estará vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – Tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – Tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais.**

**O regime de trabalho dos docentes do Curso de Engenharia Química tem a seguinte configuração: 24,4 % têm carga horária em regime de tempo integral, 56,1 % em regime de tempo parcial e 19,5% são horistas. Nosso corpo docente é constituído por professores das disciplinas de NID e das disciplinas especificas do curso, totalizando 41 docentes, como já mencionado anteriormente.**

**2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e os estudos de empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia Química está de acordo com o estabelecido na Resolução 177/CONSUN-CaEn/2020 e PORTARIA Nº132/VRGDI/2018.

1. **:** Composição do NDE do Curso Engenharia Química, 2020-2021

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome** | **Titulação** | **Regime de Trabalho** |
| Patrícia Fóes Scherer Costódio | Mestre | Parcial (36h) |
| Albertina da Rosa Xavier Correa | Doutora | Integral (40h) |
| Andrea Dal Bo | Mestre | Parcial (16h) |
| Cristina Ono Horita | Doutora | Parcial (22h) |
| Francielle Girardi Alves | Doutora | Parcial (20h) |
| Gizelle Inácio Almerindo | Doutora | Parcial (36h) |
| Marina da Silva Machado | Doutora | Parcial (22h) |

Fonte: Coordenação do Curso de Engenharia Química, 2022.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e o NDE tem gerado excelentes resultados para a gestão pedagógica do curso.

**3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de Engenharia Química são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação n. 003/EMCT/2021:

1. **:** Composição do Colegiado de Curso, 2020-2021

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **Atribuição** |
| Patrícia Fóes Scherer Costódio | Coordenador do Curso |
| Anelise Ehrhardt | Docente |
| Cristina Ono Horita | Docente |
| Francielle Girardi Alves | Docente |
| Gizelle Inácio Almerindo | Docente |
| Julia Villa Verde Cavalcante | Acadêmico |
| Isabela de Oliveira | Acadêmico |

Fonte: Coordenação do Curso, 2021.

As reuniões ocorrem semestralmente assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e mérito acadêmico. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de Engenharia Química sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

**4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES**

Em relação a titulação do Corpo Docente, o curso de Engenharia Química conta com 41 docentes, sendo 56,1% doutores, 41,5 % mestres e 2,4 % especialistas. Dessa forma, o curso de Engenharia Química tem seu corpo docente composto por 97,6 % entre mestres e doutores.

**5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE**

Na Univali, no período 2020-2021, o quadro de docentes está composto por um significativo grupo (92,5%) de docentes com relevante tempo de experiência no magistério superior na Univali (de 6 a 15 anos e acima de 15 anos) e outro grupo (1 a 5 anos, 7,3%) que está iniciando sua carreira como professor. Este último recebe suporte e tutoria pedagógica da equipe de ensino superior da Vice-Reitoria de Graduação.

Em relação à experiência profissional dos 41 docentes do Curso de Engenharia Química, 44% possuem mais de três anos de experiência no mercado. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas técnicas na área de Engenharia Química, o percentual da experiência chega a 53%. A atuação profissional do grupo abrange consultorias nas áreas de alimentos, tratamento de efluentes, desenvolvimento de novos tecnologias de tratamento de efluentes industriais, otimização de processos industrias em diversas áreas, prestação de serviços em análises laboratoriais, desenvolvimento de metodologias e auditorias industriais.

**6. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR**

 O Corpo Docente selecionado para o Curso Engenharia Química possui experiência na Docência Superior de forma a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção. Essas práticas são possíveis diante dos índices que revelam a atuação profissional na área de Engenharia Química por professores de disciplinas técnicas, relacionadas as referidas atuações no mercado. No conjunto de 41 docentes do Curso de Engenharia Química, (41,5%) possui experiência na Docência Superior por mais de 15 anos. Entre 6 – 15 anos encontram-se a maioria de nossos docentes, com 51,2% e com até 4 anos 7,3%.

**C – INFRAESTRUTURA**

**1. ESPAÇO DE TRABALHO DOCENTE, COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS**

**O Curso de Engenharia Química está localizado no Campus Itajaí, com a**

São características do campus Itajaí:

* **acesso por entradas localizadas Rua Uruguai e Avenida Vereador Abraão João Francisco. O estacionamento é mantido por empresa privada que regula os locais de estacionamento, incluídas as vagas especiais e a segurança veículos e pedestres. A saída está localizada Avenida Vereador Abraão João Francisco;**
* **acesso a transporte público localizado ao lado do campus Itajaí (discriminação das empresas em https://www.univali.br/vida-no-campus/transporte/Paginas/default.aspx);**
* **serviços são oferecidos à comunidade acadêmica por papelaria, loja de presentes, serviços de reprografia e xerox;**
* **praça de alimentação localizada no Centro de Vivências do Campus de Itajaí (**https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx);
* o **Centro de Vivência Univali** é um arrojado projeto arquitetônico com 1451 m², inspirado em espaços públicos inovadores, localizado no campus Itajaí. Conta com agência bancária, auditório, praça de alimentação, em ambiente climatizado;
* **área de lazer e de convivência localizadas em espaços interno e externo.** (**https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx);**
* **auditório(s);**
* **laboratórios especializados e ambientes de estudo comuns aos alunos;**
* **salas de aula adequadas ao número de alunos matriculados por turmas,**
* **esportes/academia:** O Setor de Esportes promove a prática desportiva dentro do ambiente acadêmico, no intuito de melhorar a qualidade de vida e fomentar o esporte de desempenho.
* **Pastoral Universitária: Além de oferecer** encontro religioso entre interessados que frequentam a Universidade, também realiza ações voluntárias em visitas aos hospitais, asilos, orfanatos; a acolhida aos calouros e professores; e presta homenagem em datas comemorativas.(https://www.univali.br/vida-no-campus/Paginas/default.aspx).

**Em todos os *campi* a infraestrutura é adequada, tanto para a oferta de seus cursos, quanto para atendimento aos critérios de qualidade referidos na legislação. Investimentos são previstos pelo grupo gestor da Univali periodicamente, sendo indicados pelos docentes, discentes e funcionários através da Direção das Escolas do Conhecimento e pelos resultados da Avaliação Institucional, apontados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.**

O Curso de Engenharia Química disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral visando o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico ao atendimento a discentes e orientandos.

Localizado no piso térreo do bloco D6, o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui 06 gabinetes de orientação e estudo, estando equipado com mesa de trabalho, cadeiras estofada, armários e os computadores são de uso pessoal. É disponibilizada internet sem fio para utilização dos *laptops*, *tablets* e *smartphones* de propriedade dos docentes. A sala também é climatizada, bem iluminada e com mobiliário adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizada uma sala reservada para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizada nas salas de permanência destes professores. Seu horário de funcionamento é conforme agendamento.

O espaço da coordenação do curso está localizado no Bloco D8, sala 101, permitindo contato com todos os envolvidos direta ou indiretamente na formação do curso de Engenharia Química. Facilita o acesso àqueles que buscam uma atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas, sejam individualmente ou em grupo. A sala atende adequadamente às demandas do próprio coordenador, dos alunos, professores, pais, colaboradores, parceiros e do curso como um todo. Oferece equipamentos de informática para acesso imediato a todos os documentos que se fizerem necessários, telefone, ar condicionado e móveis compatíveis com as demandas.

Além da sala de professores e da sala da coordenação, o curso de Engenharia Química utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca.

A Secretaria Acadêmica do Campus Itajaí está localizada no Bloco B6 - Hall da Biblioteca Comunitária, com uma área de 245,7 m². Está equipada com 16 computadores e duas impressoras multifuncionais. A sala possui 11 estações de atendimento direto ao aluno com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 15 funcionárias que atendem professores e alunos das 8h às 22h.

A Secretaria Acadêmica apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. Essa integração é responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que controla também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

**2. SALA DE PROFESSORES**

Como este ambiente é integrado as coordenações de curso e a sala do Apoio Pedagógico, os funcionários que atendem aos alunos na recepção das coordenações, também realizam, entre outras atividades, a disponibilização do caderno ponto para assinatura e a entrega de documentos e controles de equipamentos multimídia. Neste espaço há 06 funcionários realizando estas atividades.

O Curso dispõe de uma sala de professores no piso térreo do bloco D8, com 36 m², destinada para o atendimento de professores. Esse espaço, além de viabilizar o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informações e comunicação apropriados ao quantitativo de docentes, além de permitir o descanso, atividades de lazer, de integração e dispor de apoio técnico-administrativo próprio.

A sala conta com ar-condicionado, terminais de computador com acesso à internet, 02 computadores; 01 mesa de reunião, 12 cadeiras fixas, máquina de café, bebedouro, 01 sofá; iluminação artificial e natural com janelas laterais protegidas por persianas horizontais. O espaço é de fácil acesso (térreo), e tem realizada limpeza diária. Este ambiente possui dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino. Possui espaço para a guarda de equipamentos, materiais e escaninho para uso dos docentes.

Neste espaço há 06 funcionários que realizam, entre outras atividades, a entrega de documentos e controles de equipamentos multimídia.

**3 SALA DE AULA**

**Em todos os Cursos e *campi* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das turmas e climatizadas.**

**Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais, que por sua vez oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas.** Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores. O acesso se dá por meio de escadas e rampa. No bloco onde não há acesso por rampa está disponível uma cadeira especial para uso de alunos portadores de necessidades especiais.

O Curso de Engenharia Química tem à disposição salas de aula com tamanhos variados, situadas nos setores B5, D3, D4, D5, D6 e D7 com capacidade que varia de 20 – 55 alunos cada. Todas as salas são equipadas com cortinas do tipo blackout, cadeiras estofadas, sistema de áudio, tela de projeção, projetor multimídia e quadro negro e branco.

Laboratórios compartilhados e outros específicos também servem para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do curso, tais como física, química, informática, operações unitárias, detalhados em item específico.

O(s) auditório(s) no setor C, D, E e F, são de uso do curso também para as atividades de ensino e eventos do curso.

**4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

A Univali dispõe, a alunos e professores, mais de 90 Laboratórios de Informática distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de *softwares* específicos para atender às necessidades de cada curso.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

Os Laboratórios de Informática têm seu espaço físico dimensionado de acordo com o número de estações de trabalho, necessário para atender aos seus objetivos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu.*

Os laboratórios de informática do Campus Itajaí são de uso comum aos O acesso a eles pode ser feito por escada ou rampa.

Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo *blackout* em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado. As salas onde funcionam os laboratórios recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão disponíveis para o Curso nos seguintes horários: 8h as 22h30.

Os laboratórios estão aparelhados com número de computadores de acordo com as demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas.

Cada laboratório possui uma configuração, de acordo com sua utilização. Os softwares específicos mais utilizados pelo Curso são: Office, MatLab, AutoCad, DwSym e Chemsketch. Os pacotes estão disponíveis nos laboratórios da ECMT e ECS. Todos os *softwares* destinados à prática pedagógica estão instalados e recebem manutenção periódica do setor de Tecnologia da Informação. Cada laboratório tem uma configuração, de acordo com sua utilização, e a capacidade dos computadores varia de acordo com os softwares instalados.

Esses laboratórios dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

* **Computadores** – possuem aproximadamente 1.769 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de *software* de cada laboratório.
* ***Softwares*** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.
* **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta *performance* à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 150 páginas por semestre. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciada por um sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.
* **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede Wi-Fi disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 2 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
* **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
* **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios de Informática contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-desk*, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

Com qualidade de navegação e identificação de todos os usuários, a Univali entrega cobertura de sinal wireless em toda extensão de seus *campi*, nas áreas acadêmicas da universidade. Todos que já possuem algum vínculo com a Instituição utilizam a rede por meio de login e senha pessoais. Aos visitantes, a Universidade dispõe um cadastro rápido para identificação e liberação do acesso por um colaborador.

**5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (Sibiun) é composto por 8 bibliotecas: Biblioteca Comunitária Campus Itajaí, Biblioteca Campus Balneário Piçarras, Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú, Biblioteca Comunitária Campus Tijucas, Biblioteca Comunitária Campus Biguaçu, Biblioteca Campus Kobrasol – São José, Biblioteca Campus São José e Biblioteca Comunitária Campus Florianópolis.

Com essa estrutura, o Sibiun viabiliza maior cooperação entre as suas bibliotecas, unindo competências e recursos para prestar serviços de qualidade para apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão a toda comunidade universitária. Além disso, todas as suas bibliotecas estão abertas à comunidade em geral. As bibliotecas instaladas nos *campi* Univali apresentam infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O acervo é dividido de acordo com o tipo de material, e distribuído nos seguintes setores: Acervo de livros, periódicos, literatura cinzenta e multimeios. Além do acervo, outros setores integram a Biblioteca: Aquisição, Processamento Técnico e Serviço de Referência.

A universidade também possui uma vasta biblioteca digital, que reúne o conteúdo dos seguintes selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill, Penso, Saraiva entre outros. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Integram a biblioteca digital os títulos indexados pela Biblioteca A, que converge o acervo digital do Grupo A, do acervo digital da Editora Saraiva, e da VLEX, uma coleção voltada à pesquisa jurídica nacional.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Gerência de Ensino Superior orienta o Corpo Docente a incluir os títulos referentes à bibliografia complementar nos planos de ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das bibliotecas.

**6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS**

A biblioteca da Univali disponibiliza o acesso a uma série de periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários, *journals* científicos etc.) para a consulta e acesso de seus usuários, cuja lista é atualizada continuamente, no atendimento às necessidades e demandas dos Cursos. Essas publicações são encontradas nos formatos impresso e digital, conforme disponibilidade no mercado editorial.

Como parte de sua biblioteca digital, a Univali disponibiliza o acesso à EBSCO Host, banco de dados que reúne uma coleção de conteúdo, com títulos nacionais e internacionais em texto completo, resumos de artigos, teses e dissertações, anais de congresso, além de outros conteúdos científicos e comerciais; e ao Portal de Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contendo uma coleção de acesso livre com títulos nacionais e internacionais em texto completo e bases de dados referenciais.

Outro recurso ofertado pela biblioteca é o ICAP, que permite o acesso e/ou solicitação de artigos de periódicos de outras universidades e instituições que participam da Rede.

Os cursos *stricto sensu* da Universidade mantêm nove revistas científicas com periodicidade normal, além de números especiais. Essas publicações institucionais, incluindo anais, periódicos e revistas, são disponibilizadas de forma gratuita no portal de periódicos da Univali - https://siaiap32.Univali.br/seer/, mantido pela Editora da Instituição.

Na relação de periódicos especializados na área relativa ao Curso de Engenharia Química, temos mais de 11mil títulos disponíveis entre Revistas Acadêmicas e Recursos eletrônicos, entre estes destacam-se: Chemical Engineering Journal Advances, Journal of Environmental Chemical Engineering, Journal of Materials Science & Technology, Journal of Food Composition and Analysis, Chemical Engineering Journal, New Journal Of Chemistry, Journal of Biotechnology, Environmental Technology & Innovation, Food and Bioproducts Processing and Food Chemistry, Journal of Food Engineering.

**7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS**

A Univali, de acordo com dados de 2019, possui 325 laboratórios didáticos especializados e de informática em seus *campi* para uso dos alunos. A área média ocupada por laboratório é de cerca de 90m², e a capacidade média de cada laboratório é de 20 alunos. Em relação à área total construída, considerando as áreas de circulação e vivência, além de todos os espaços destinados a ensino, pesquisa, extensão e administração, os laboratórios ocupam 16% — percentual um pouco inferior aos espaços destinados às salas de aula (18%).

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as coordenações de curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos

**- Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

O curso de Engenharia Química possui 23 laboratórios destinados às aulas práticas do módulo básico e que estão concentrados nos setores B6, D2, D4, D5, D6, E2 e F2 do Campus de Itajaí e no LATEC (Laboratório de Pesquisa Tecnológica em Engenharia - bairro Fazenda), entre os quais: 4 laboratórios de Química, 3 laboratórios de Física, 12 laboratórios de informática e 4 laboratórios de Desenho.

Para as disciplinas de Química Geral, Química Inorgânica, Química Analítica Quali Qanti, Físico-Química, Química Orgânica e Síntese Orgânica, o curso utiliza os laboratórios de Química que se localizam nos setores D5, E2 e F2, com capacidade de atender até 22 alunos por aula prática, sendo a turma dividida em diferentes classes, quando ultrapassa estes números. As disciplinas de Física têm suas aulas práticas alocadas nos laboratórios situados no setor D6 e para as aulas de desenho temos o Laboratório de Desenho Técnico localizado no setor D4, sala 204. Algoritmos e Cálculo numérico utilizam os espaços do bloco B6 e D2, onde ficam alocados os laboratórios de informática.

Estes espaços possuem normas gerais de funcionamento e de segurança, com pequenas alterações no sentido de atender a alguma característica específica do laboratório. Dentro das normas gerais para ingressar nos laboratórios, o primordial é a utilização de jaleco de algodão, calças compridas e sapatos fechados.

Os laboratórios didáticos de formação básica servem ainda, para suprir necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico para oportunizar aos estudantes o acesso à condições para estudo e elaboração de seus trabalhos acadêmicos de sua adequação, qualidade e pertinência.

**- Laboratórios Didáticos de Formação Específica**

O Laboratório de Operações Unitárias é um dos laboratórios essenciais para atender às demandas de ensino de conteúdo específicos e profissionalizantes para o curso de Engenharia Química.

Este laboratório encontra-se em funcionamento no bloco F6, atendendo a disciplina de Termodinâmica, Fenômenos de Transporte, Operações Unitárias e Cinética de Reatores Químicos. O laboratório é composto por 15 módulos didáticos que abrangem as atividades experimentais que incluem montagem, medidas e interpretação de resultados, e abrangem as disciplinas nos domínios profissionalizantes e específicos, acolhendo também o desenvolvimento de pesquisa associada a projetos do centro, e que auxiliam em experimentos de Trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica (TICT). Ainda no bloco F6 temos o Laboratório de metrologia e metalografia, que atende a disciplina de Ciências do Materiais.

No LATEC (Laboratório de Pesquisa Tecnológica em Engenharia) - localizado no Bairro Fazenda, são realizados alguns experimentos na disciplina de Tecnologia de Polímeros e com o setor de hidráulica, na disciplina de Fenômenos de Transporte. O curso também conta com a cozinha industrial, parceria com o curso de Gastronomia, para que algumas práticas da disciplina de Tecnologias de Alimentos possam ser realizadas.

O curso conta com a parceria da Escola de Ciências da Saúde (ECS), através de seus laboratórios, onde são desenvolvidos os trabalhos de pesquisa que necessitam de equipamentos mais apurados e de processos de catálise mais finos. O Clean (Central de Laboratórios de Ensaios Analíticos da UNIVALI) também desenvolve junto ao curso parcerias quanto ao oferecimento de estágios obrigatórios e não-obrigatórios para os acadêmicos, assim como análises feitas para as pesquisas e trabalhos de conclusão de curso. No final do ano de 2021 o curso iniciou a integração de Prestações de Serviços com este laboratório, através de análises para empresas parceiras, como análises de polímeros em cabos para uma empresa de cordas, análises de produtos químicos que são utilizados nos processos de tratamento das águas da região, análises específicas para fábricas de pescado e recentemente com uma empresa de suprimento alimentar. Todas estas parcerias acabam introduzindo o desenvolvimento de novas metodologias, onde nossos alunos, que hoje estagiam neste laboratório, acompanhem e realizem os procedimentos.

**9. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIVALI) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIVALI).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNIVALI) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/Univali foi instituído em 16 de abril de 1997, a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio da Carta Circular nº. 0233/2020 CONEP/SECNSCNS/MS de 12 de abril de 2020.

A composição do CEP/Univali vigente, conforme portaria de designação nº. 351/2021, de 17 de outubro, se dá por 47 membros, sendo 23 titulares e 23 suplentes, mais um membro Coordenador. Reuniões são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail institucional, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica). Desde a sua criação, o CEP/Univali conta com regulamento interno próprio.

Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.